

***Yu Yu Hakusho* - Quadrinhos, Televisão, Imaginário, Internet**

texto de Angela Tesheiner

1. Histórico

Em 1991 foi lançado no Japão o *manga* (revista em quadrinhos) ***Yu Yu Hakusho***, criado por Yoshihiro Togashi, que começava contando como o adolescente Yusuke Urameshi, conhecido por ser o *bad boy* de sua escola, imbatível, cruel e perigoso, morreu aos 14 anos num acidente de carro, salvando um garotinho de ser atropelado. Seu sacrifício havia sido totalmente inesperado, nem mesmo constando do Livro das Almas, no qual o destino de todos estão traçados, e pela sua ação altruísta Yusuke recebeu do Mundo Espiritual a chance de ressuscitar, passando a trabalhar como Detetive Sobrenatural, um agente que caça demônios que estão soltos no Mundo dos Homens. Logo nos primeiros números do *manga* Yusuke passa a ser ajudado em suas missões por Kazuma Kuwabara, seu grande rival na escola, e por Kurama e Hiei, dois demônios capturados por Yusuke que recebem liberdade condicional e passam também a trabalhar como Detetives Sobrenaturais.

Seguindo o sucesso do *manga*, em 1992 ***Yu Yu Hakusho*** foi lançado no formato *anime* (desenho animado) na televisão japonesa, em episódios semanais de 22 minutos, contando quase que fielmente a mesma história, sendo produzido até 1995. O *anime* foi largamente exportado para outros países na Ásia, Europa e todo o continente americano, inclusive o Brasil, transmitido pela Rede Manchete por vários anos e até hoje (junho de 1999) reprisado pela sua sucessora Rede TV.

Na trilha desse êxito de público foram lançados mais de 250 tipos de produtos de *merchandising*, entre bonecos, utensílios escolares, videogames, camisetas, CDs e calendários, e além da série de 122 episódios, foram produzidos um episódio especial de 30 minutos e um longa-metragem para cinema (***Honoho no Kizuna***, 90 minutos, sem título em português). Esses produtos não chegaram ao Brasil, a não ser em poucas quantidades, importados e comercializados por lojas da companhia japonesa, diferentemente do que ocorreu com outro *anime*, o ***Saint Seiya*** (***Cavaleiros do Zodíaco***), cujos bonequinhos eram disputados a tapa pelas crianças nos grandes shopping centers, e cujo longa-metragem teve sua música-tema substituída pela versão pop de Sandy e Junior.

Isso não significa que o fã brasileiro de **YYH** ficou impedido de ter o seu estojó com a cara do Yusuke na tampa, pois todo o material de *merchandising* tem sido largamente comercializado através da Internet, na qual os vídeos do longa e do episódio especial também podem ser adquiridos, seja em fitas seladas ou em cópias piratas. Os episódios da série, gravados da TV por fãs e recopiados, estão igualmente à venda (com as várias dublagens de cada um dos países em que foi veiculado), e páginas dos *mangas* foram “scaneados” e anexados à várias *homepages*. As canções dos CDs podem ser ouvidas através dos sistemas Real Audio e MP3, e vários fãs oferecem transliterações e traduções das letras em japonês. Alguns oferecem aulas de japonês baseadas no *manga*. E há até um serviço de e-mail gratuito que tem **YYH** como tema: o **Yu Yu Hakusho Fans Free Email**, com o qual o usuário pode ver o rosto de Yusuke e de Puu, seu “monstrinho de estimação”, enquanto checa as suas mensagens.

2. Reinterpretações e a Rede de Influências

Mas na Internet não estão disponíveis apenas os produtos “oficiais” do *manga* e do *anime*. Grande parte do material referente a **YYH** na rede são criações próprias de fãs, seja na forma de desenhos, quadrinhos, contos, poemas ou trabalhos de computação gráfica. Nesses trabalhos os fãs não apenas oferecem ao público seus dotes artísticos, utilizando o fácil acesso à rede para auto-divulgação, mas também trocam ideias com outros fãs, debatendo seus pontos de vista sobre a trama armada por Togashi e fazendo suposições sobre o “subtexto” de cada personagem. Esse “subtexto” inclui as motivações internas, os segredos, os conflitos emocionais que estariam ocultos nas imagens do *manga* e do *anime*. Com suas obras expostas na Internet, cada fã oferece a sua reinterpretação do universo **YYH**, e sua opinião é acatada por uns e rechaçada por outros, e tanto acatadores como rechaçadores exprimem sua concordância ou repúdio com outras obras, que são igualmente avaliadas e inspiram outros trabalhos que em poucos meses estarão disponíveis para observação de quaisquer interessados.

No caso da *Fanfiction* a proliferação da influência pode ser observada com muita nitidez. *Fanfic* significa “ficção escrita por fãs”, e pode-se encontrar facilmente centenas de *fanfics* baseados em **YYH**, de redações de três parágrafos até romances multicapitulares de mais de 150 páginas, com estilos que vão da tragédia à paródia, do conto infantil ao conto erótico. Os autores são na maioria adolescentes e jovens do sexo feminino, de origem japonesa, americana, chinesa, brasileira, filipina, malasiana, para citar as nacionalidades mais frequentemente encontradas. A quantidade de *fanfics* disponível na Internet é tão vasta, que para localizá-los não é preciso encontrar especificamente a *homepage* do autor, pode-se acessar uma das inúmeras páginas de arquivo de *fanfics*, como por exemplo o **The Yu Yu Hakusho Fanfictions**

Archive, que separa os textos por temática. Outros *sites* de arquivo organizam-se por ordem alfabética de título ou por autor (normalmente identificado por pseudônimos, muitos referentes a personagens da série, como Sandy Youko, YuChan ou Shuuichi Minamino, ou a termos da língua japonesa, como Bishonen no Miko).

O *fanfic* **Betrayal**, de White Cat, vai reproduzir em texto literário uma cena que se passa no volume 3 do *manga* e no episódio 6 do *anime* (**Os Misteriosos Ladrões: Hiei, Kurama e Gouki**), em que esses três personagens estão tendo uma discussão numa clareira dentro de um grande parque. Eles acabaram de roubar os três tesouros do Mundo Espiritual, e com eles Hiei e Gouki planejam a conquista do Mundo dos Homens. Kurama porém não quer tomar parte nisso e pretende partir com o tesouro que está em seu poder, sendo acusado de traição pelos outros dois. A chegada de Yusuke, com a missão de recuperar os tesouros, interrompe a discussão, e Kurama aproveita a distração para se retirar e Hiei corre atrás dele, deixando apenas Gouki para enfrentar Yusuke. Todos esses dados são apresentados pelo *manga* e pelo *anime*, que em seguida se concentra no combate ‘Yusuke versus Gouki’.

White Cat oferece em seu *fanfic* a cena através do ponto de vista de Hiei, acrescentando um “subtexto” ao personagem. Ela supõe que Hiei e Kurama na verdade são amantes (uma crença partilhada por muitos fãs de **YYH**, mas nunca confirmada por Yoshihiro Togashi), e assim a traição de Kurama o coloca num dilema: ambos são demônios, e no Mundo das Trevas a única punição possível para a traição é a morte; entretanto, Kurama é o primeiro amor de Hiei, e o único amigo que ele já teve em toda a sua vida. Como ele deve agir? Além disso, White Cat deixará de lado a luta de Yusuke para narrar o que teria acontecido enquanto este lutava na clareira: ela mostra uma discussão apaixonada entre Hiei e Kurama, onde o último se recusa a ajudar a atacar os humanos e parte oferecendo um leve beijo como pedido de desculpas, deixando Hiei numa amarga lamentação pela traição e perda de seu amante.

Betrayal inspirou outra fã, Talya Firedancer, a escrever **Yakusoku**, também reescrevendo trechos mostrados no *manga* (vol. 3) e no *anime* (epis. 8 - **O Rapto de Keiko**), dessa vez apresentando o ponto de vista de Kurama sobre a captura de Hiei por Yusuke. Firedancer respeita o “subtexto” sugerido por White Cat, e narra como os dois amantes fizeram as pazes, com Kurama explicando os motivos de sua traição e prometendo pedir, quando os dois fossem julgados pelo Mundo Espiritual devido ao roubo dos tesouros, que eles pudessem cumprir suas penas juntos. Desse ponto sairá outro *fanfic*, **Kurama and Hiei**, de Bulma Briefs, de 16 anos, que mostrará o julgamento dos dois demônios, com Kurama de fato fazendo o pedido anunciado em **Yakusoku** e sendo atendido, mostrando também que razões levaram

Koenma, filho do grande rei do Mundo Espiritual, a transformar Kurama e Hiei em Detetives Sobrenaturais e alí-los a Yusuke.

A influência entre esses fãs-criadores também ultrapassa a divisa entre os formatos dos trabalhos. É comum encontrar *fanfics* com uma pequena introdução referindo-se ao desenho ou pintura de outrem que serviu de inspiração para a história. No site **Magirekonde Ranmyuku** escreveu *Akabore* e *Toritsukarete* que são basicamente a mesma história, cada um com o ponto de vista de um dos personagens; na verdade são adaptações literárias de um *doushinji* (quadrinhos no mesmo estilo gráfico do *manga*, em que o autor utiliza-se de personagens criados por outrem) de Arina Toshimi com a personagem “Psycho Kurama”. A inspiração também segue o caminho inverso, com trabalhos gráficos que enquadram momentos descritos em *fanfics* - como exemplo, a brasileira Sandy Youko tem em sua página duas pinturas retratando uma cena de *Animal Instincts* de Julie Farel.

O entrelaçamento das obras dos fãs-criadores é fato comum na Internet: se num *fanfic* alguém introduz um personagem novo, este pode ser utilizado por muitos outros autores (ou desenhistas, quadrinistas, etc.), desde que devidamente citado o nome do criador do personagem numa nota introdutória. São comuns também textos escritos em parceria: por exemplo, para cada capítulo que Amparo Bertram escreve da *crossover The Fox and the Phoenix* (que traz Kurama e Hiei conhecendo os personagens de outro *anime*, *Fushigi Yuugi*), Jennifer Jones escreve um suplemento “*yaoi*”, revendo cada fato narrado por Bertram a partir da visão de um Hiei apaixonado por Kurama.

A rede de influências é tão intrincada que alguns fenômenos parecem indicar a existência de um “universo paralelo” de *YYH* na Internet. A história original de Yoshihiro Togashi pouco comenta do passado de Kurama Youko como demônio, apenas referindo-se a ele como “o lendário ladrão do Mundo das Trevas”, frio, cruel e perigoso. O universo da *Fanfiction* aproveita essa brecha na narrativa para inferir que “Youko” é o nome de uma raça inteira de demônios (cuja forma física mistura corpo humano com orelhas e cauda de raposa) agressivos, bissexuais e altamente promíscuos. Essa caracterização é comum à grande maioria dos *fanfics* encontrados na Internet, sem que se saiba de onde ou de quem essa ideia partiu a princípio.

Ainda mais curioso é o fenômeno das lágrimas do personagem Hiei. No mundo criado por Togashi, Hiei descende de uma raça formada só de mulheres que se reproduz assexuadamente, cujas lágrimas transformam-se em pérolas. Sendo do sexo masculino, Hiei é considerado uma criança impura e banido da

tribo logo após seu nascimento. Em nenhum momento no *manga* ou no *anime* ele aparece chorando. Mas existem centenas de *fanfics* em que Hiei chora, e em praticamente todas suas lágrimas se transformam em pérolas negras. Mais uma vez é impossível traçar o caminho de volta até o inventor dessas lágrimas, principalmente considerando que muitos poucos autores datam os seus textos. Mas a aceitação desse detalhe entre os fãs é tão ampla que em muitas páginas que se propõem a descrever os personagens do *manga* e do *anime* incluem no verbete “Hiei” as pérolas negras, como se fossem criação de Togashi.

3. As Brechas da Narrativa

É interessante tentar analisar como o material do *manga* e do *anime* atinge o imaginário e transforma-se em material criativo. A linha geral da história em *YYH* apresenta linearidade cronológica, ou seja, começa no primeiro episódio com a morte de Yusuke Urameshi, segue com os eventos que levam à sua ressurreição e engajamento como Detetive Sobrenatural, as adesões de Kuwabara, Kurama e Hiei ao seu time de Detetives, as primeiras missões, etc., até o último episódio, guiando o leitor/telespectador por uma ordem cronológica clara, mesmo que hajam ocasionais utilizações de *flashbacks* em vários momentos da narrativa.

Entretanto, esta linearidade é segmentada em vários pontos, onde lacunas são deixadas no que se refere à ação dos personagens. Essas lacunas por vezes são meras elipses temporais. No volume 13 do *manga* e episódio 70 do *anime* (**Um Novo Enigma**), vê-se Kuwabara, Kurama, Hiei e Botan (mensageira do Mundo Espiritual) dividirem-se, cada um passando subindo por uma escada diferente até todos chegarem no mesmo quarto. O *manga* e o *anime* mostram uma cena curta de cada um subindo a sua escada, mas não mostra tudo o que aconteceu com eles até alcançarem o quarto. Depois fica-se sabendo que nesse período de tempo não revelado ao leitor/telespectador, um "metamorfo" capturou Kuwabara e copiou a sua forma, chegando no quarto ao mesmo tempo que os demais e enganando a todos. A captura de Kuwabara nunca é mostrada, apenas relatada através dos diálogos. Pode-se deduzir daí que, se houve tempo para que essa captura se desse, houve tempo suficiente também para que muitas outras ações pudessem ocorrer para os demais personagens. Como nada é mostrado, cabe ao leitor/telespectador imaginar se aconteceu algo ou não, e o que esse "algo" seria.

Outro tipo de lacuna é a supressão narrativa, quando alguns fatos simplesmente não são explicados ao leitor/telespectador. Por exemplo, Hiei afasta-se do grupo de Detetives no episódio 71 (vol 14), dizendo que não vai mais auxiliá-los em suas missões, e só voltará a aparecer 8 episódios mais tarde (vol. 15)

para salvar Yusuke da explosão de um caminhão. Togashi nunca esclarece o que ele ficou fazendo no tempo em que andou sumido, possibilitando ao leitor/espectador traçar as mais variadas conjecturas.

Assim as elipses temporais e as supressões narrativas possibilitam uma fenda na condução da história de **YYH**, abrindo espaço para a atuação do imaginário, seja para prosseguir a narrativa respeitando os moldes originais, seja para fazer suposições sobre o caráter dos personagens, ou mesmo para criar grandes desvios na trajetória da trama que está sendo narrada. Dessa forma o receptor da telemídia tem a possibilidade de criar novas histórias, divulgando-as e recebendo o retorno de outros receptores através da Internet.

Betrayal, ***Yakusoku*** e ***Kurama and Hiei*** preenchem perfeitamente as brechas deixadas na narrativa, incluindo o “subtexto” da relação amorosa entre dois dos personagens principais. Essas histórias são anunciadas nas *homepages* como “yaoi”, termo que indica conteúdo com romance homossexual masculino (*slash* e *shonen ai* querem dizer a mesma coisa). Há muitos termos dentro do universo da *Fanfiction* para classificar as histórias: para o romance homossexual feminino o termo é “yuri”; “lemon” indica cena de sexo explícito; “lime” apenas sugere a relação sexual sem dar detalhes; “dark lemon” indica estupro ou abuso infantil; “Mary/Marty Sue” avisa que o autor se incluiu na história como um personagem; “fluffy” são histórias “fofinhas” (em ***Shopping Trip*** de Maiji, Puu se perde num shopping center e é confundido com um bichinho de pelúcia); “deathfics” ou “darkfics” trazem a morte de um dos personagens principais; “songfics” são baseados em letras de música; “crossovers” misturam os personagens de YYH com os de outras histórias; “alternate universe” são histórias em que dados do *manga/anime* foram alterados (em ***Hiyami*** de Urakumi-chan a mãe de Hiei não foi morta após o nascimento de seus filhos, como conta a história original de Togashi).

4. As Inter-relações

YYH é voltado basicamente para um público adolescente (a partir de 12 anos) e na ficção criada para essa faixa etária - seja filme, desenho animado, livro ou quadrinhos - é comum que grupos de heróis sejam formados por membros de personalidades bastante diferentes mas complementares: o inteligente, o forte, o romântico e o líder criativo, por exemplo, todos unidos por um objetivo comum. Cada membro fornece ao grupo a sua habilidade característica, compondo um todo completo com as principais qualidades humanas. Mas em **YYH** a formação do grupo central se assemelha a de turmas de amigos na vida real. Cada um tem afinidades com um ou com outro, na forma de um passado comum, ou de

características de personalidade semelhantes, ou de uma ligação “única” - considerando como etnias os humanos e os demônios -, etc.

Além disso, os personagens crescem fisicamente no decorrer da trama (o tempo decorrido dentro da narrativa não é bem especificado, mas pelo menos dois anos se passam só nos últimos vinte episódios do anime), e ocorrem trocas de roupa e de penteados, que seguem a mesma lógica de um figurino de seriado com atores reais. No curso da história os quatro protagonistas desenvolvem suas habilidades através de treinamentos, tornando-se cada vez mais fortes, e também evoluem emocionalmente. Essa evolução dá-se através da influência de cada personagem sobre os demais.

Quando Yusuke morre ele não tem, a princípio, interesse em ressuscitar, pois acha que ninguém se importa com ele. Fica porém abalado ao ver sua mãe Atsuko chorando em seu funeral e aceita iniciar o processo de ressurreição. Até a morte de Yusuke, o desenho mostra uma relação de aparente indiferença entre mãe e filho. Após a ressurreição, Atsuko se mostra mais carinhosa e preocupada. Quando Yusuke conhece Kurama, este está decidido a sacrificar-se para salvar a vida de sua mãe Shiori. As lágrimas de Atsuko vêm à memória de Yusuke, que decide oferecer metade de sua vida para ajudar Shiori, dizendo que “nenhuma mãe deve ver seu filho morto”. Kurama é um demônio que encarnou como humano, e que através do amor de Shiori foi perdendo a crueldade fria de sua vida anterior, para tornar-se cada vez mais generoso e preocupado com os outros. O sacrifício de Yusuke incide sobre esse processo de mudança, intensificando-o, e levando Kurama a usar seu corpo para defender Yusuke de um golpe de espada de Hiei. Tendo um arriscado a vida pelo outro, firma-se tranquilamente um vínculo de amizade entre Kurama e Yusuke, de onde pode-se facilmente puxar o fio até as lágrimas de Atsuko.

Este é um pequeno resumo de como funcionam as relações entre os personagens de *YYH*. Há um arranjo complexo que une os quatro protagonistas numa equipe: Yusuke e Kuwabara são velhos rivais que vão se tornando cada vez mais amigos; Kurama e Hiei formavam uma parceria de ladões, conhecem bem as habilidades e o passado um do outro; Kurama e Yusuke, através da história contada acima, criam um vínculo que estabiliza a união das duas duplas, com Kurama servindo como atenuador do temperamento agressivo de Hiei. Cada um tem seus próprios motivos para fazer parte do grupo e para agir da forma como age. Com o evoluir da trama e o crescimento dos personagens, essas relações vão se estreitando ou alterando. As afinidades particulares entre cada dupla de personagens serão os “portais de influência” pelos quais a atitude de um pode alcançar uma modificação no comportamento do outro.

5. Para que servem os fanfics

Quando o fã-criador interfere nas brechas deixadas pela narrativa original, muitas vezes é para discutir, questionar, intensificar ou alterar essas inter-relações. Um fã não identificado deixou num *site* de arquivo de *fanfics* uma carta aberta a todos os autores de fanfics, com o título de ***Why Hiei and Kuwabara Don't Hate Each Other***, ou “por que Hiei e Kuwabara não se odeiam”, onde ela, cansada de ler tantas histórias em que Hiei mata ou tenta matar Kuwabara, esclarece seu ponto de vista de como funciona a dinâmica da relação de rivalidade entre os dois. Em ***The Prisoners***, a filipina Lyn Arcega discute quais seriam as expectativas de dois personagens secundários, Bui e Karasu, que fazem parte do grupo de antagonistas que os Detetives Sobrenaturais enfrentam no Torneio das Trevas (vols. 6 a 13 do *manga*, epis. 26 a 66 do *anime*). Apesar do pouco espaço ocupado pelos dois na trama geral, Arcega aborda criativamente o relacionamento entre os dois, e a relação deles com o antagonista principal, Toguro Otouto. Ou seja, ela assimilou o sistema de caracterização de personagens através das inter-relações de personagens dentro de ***YYH***, e continuou o processo aplicando-o sobre personagens "menores", elaborando as justificativas para as ações destes no desenho, enfatizando assim a complexidade da trama.

As inter-relações em ***YYH*** são suficientemente próximas da vida real para permitir uma fácil identificação do leitor/telespectador com a história. E como cada personagem tem suas características que lhe são peculiares, essa identificação não se dá somente com Yusuke, que seria o personagem principal. Pesquisas de opinião no Japão apontavam Hiei como o personagem mais popular do *manga* e Kurama como o do *anime*. Na própria Internet existem várias páginas que permitem ao navegador votar em seu personagem preferido, e Hiei e Kurama costumam revezar-se no topo da lista dos mais votados.

Os fã-criadores frequentemente incidem sobre esse processo de identificação, colocando seus personagens preferidos em situações que lhe são (aos autores) mais familiares, utilizando suas vidas pessoais como parâmetros. Em ***One in a Hundred-Thousand***, Utopian Trunks dedica seu *fanfic* “a todos os infelizes que como eu passaram o Natal se afogando em inscrições para universidades. Boa sorte, galera! Esse foi o meu jeito de desabafar durante o processo - espero que faça com que vocês se sintam um pouco melhor também!”. Nesse *fanfic* Kurama passa pela mesma situação de Trunks e fica deprimido ao ser recusado pela Universidade de Harvard - no *manga* e no *anime* ele é retratado como um aluno brilhante. Hiei, também aqui colocado como amante de Kurama, enfurece-se ao saber que o outro foi rejeitado, viaja rapidamente de Tokyo até Massachussets, Estados Unidos, e destrói todo o campus da universidade. Em ***The Facts of (Demon) Life***, Julie Farel vai transmitir toda a angústia pela

qual passou na tentativa de ter um filho por métodos artificiais - pressões familiares, a maratona com os médicos, o desgaste do casamento, até o milagroso nascimento de seu bebê - transferindo a experiência para o casal Kurama e Hiei, que procuram os espíritos de Albert Einstein e Madame Curie, em busca de uma forma de dois demônios do sexo masculino procriarem juntos.

A ampliação de um objeto cultural japonês para o contexto mundial é também fenômeno interessante de se observar. *YYH* tem um senso de valores claro e profundamente integrado à sua sociedade de origem, mesmo que a complexidade das personagens conduza o leitor/telespectador a uma fácil identificação com um ou com outro. Portanto é natural que um autor de *fanfics* de outra nacionalidade questione esses valores, assimilando-os ou rejeitando-os, e incluindo sua própria moralidade ao novo universo *YYH* existente dentro da malha virtual da rede. Pode-se observar as nuances desses choques e amálgamas culturais em quase todos os *fanfics* escritos por não-japoneses, e mesmo alguns japoneses vão discutir essas questões mais abertamente, como Kame no seu breve *doushinji Kiss*, onde ele vai levantar a questão do beijo nas diferentes sociedades.

Através da imaginação e da criatividade, adolescentes e adultos re-elaboram seus problemas dentro da ficção, procurando novas formas de abordar questões como família, sexualidade, amizade, honra, moral, morte e solidão, através das brechas de uma narrativa complexa mas acessível, e da troca de impressões e expressões via Internet. A tecnologia da rede oferece a possibilidade a crianças e adolescentes de confessarem seus tormentos internos anonimamente (através dos *nicks* e pseudônimos) e serem confortados pelo entendimento de que essas crises são comuns a outros jovens do outro lado do planeta, na mesma faixa etária, que sofrem com as mudanças radicais impostas pelo crescimento. Também permite que esses artistas “amadores” (no sentido de que eles não são remunerados por suas obras, e de forma alguma implicando um significado de qualidade na palavra) exponham seus trabalhos, recebam críticas através de *e-mails* e *guestbooks*, e intercambiem-se com outros artistas num contínuo *workshop*, onde estão visíveis não só a expressão pessoal de cada um mas também a forma como cada diferente cultura nacional pode abraçar um mesmo objeto, agregando ou discutindo seus próprios valores. E sob uma perspectiva particular, permite ao navegador comparar seu ambiente, suas ansias e seus conflitos com os de pessoas muito distantes e imersas em contextos sociais bastante diferenciados, numa comunicação profunda e acelerada, para perceber, através de uma afinidade tão sutil quanto o gosto por um certo desenho animado ou história em quadrinhos, o quanto os seres humanos (e segundo os fãs-criadores de *Yu Yu Hakusho*, também os demônios e outros seres sobrenaturais) estão realmente interligados internamente, independentemente de todos os novos conceitos de “globalização”.

São Paulo, maio de 1999

Manga:

Yu Yu Hakusho - **Yoshihiro Togashi, Jump Comics - 1991**

Anime:

Yu Yu Hakusho –criado por de Yoshihiro Togashi, direção de Noriyuki Abe, produção de Yoshihiro Togashi, Shueisha, Fuji TV, St. Pierrot - Japão, 1992-1995.

Endereços dos Sites Citados:

Arina Toshimi Stories - <http://www.aestheticism.com> (seção Doushinji)

Hiei and Kurama's Den (Sandy Youko) - <http://victorian.fortunecity.com/louvre/463/>

Hiyami (Urakumi-chan) - <http://www.freealways.com/yyh/FanFic/TextFiles/Hiyami/Hiyami.txt>

Julie's Anime Home Page (Julie Farel) - <http://home.att.net/~farel/>

Kiss (Kame) - <http://www.aestheticism.com> (seção Doushinji)

Kurama and Hiei (Bulma Briefs) - <http://www.geocities.com/Tokyo/Ginza/3089/kuramanhie.html>

The Maijian Universe (Maiji) - <http://www.geocities.com/Tokyo/Temple/4781/>

The Prisoners (Lyn Arcega) – <http://www.geocities.com/Tokyo/Bay/8432/prisoners.html>

Talya Firedancer's Universe of Chaos – <http://www.geocities.com/Tokyo/Harbor/8140/>

The Universe of the Fox and the Phoenix - <http://www.msu.edu/user/bertram1/fanfic/phoenix.html>

Utopian Trunks' Fanfiction - <http://www.geocities.com/Tokyo/Bay/6142/yyhfics.html>

The Yu Yu Hakusho Fanfictions Archive - <http://www.freealways.com/yyh/FanFic/>

Yu Yu Hakusho Fans Free Email - <http://www.yyhmail.com>

Yuu*Yuu*Hakusho - **“The Poltergeist Report”** (White Cat) -

<http://www.geocities.com/SoHo/6315/yyh.html>